

técnica de RT-PCR em tempo real para a análise de 718 amostras coletadas durante os picos de pandemia. Os resultados obtidos na análise sorológica apresentou uma soroprevalência de 0,002% nos doadores de sangue do Hemocentro de Ribeirão Preto no ano de 2020. Dentre esses, 4,87% reagentes, 94,3% não reagentes e 0,9% inconclusivos. Estes percentuais representam 4,7% dos doadores de sangue do ano de 2020. Pela análise molecular por RT-PCR 2,36% das amostras testadas apresentaram positividade para COVID-19. Neste estudo, demonstramos a importância de monitorar em ordem retrospectiva a exposição de indivíduos a agentes virais emergentes. Embora, observamos uma reduzida positividade nos testes moleculares, os nossos dados indicam que o vírus pode ser detectado no sangue periférico. Além disso, evidenciamos a necessidade de estudos complementares de infecciosidade e carga viral para demonstrar a viabilidade de replicação viral em amostras sanguíneas. Apoio financeiro: INCTC/Cnpq (465539/2014-9), CTC/Fapesp (2013/08135-2), FUNDHERP.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1139>

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DOAÇÃO DE PLASMA CONVALESCENTE DE COVID-19 NO HEMOCENTRO COORDENADOR DO RIO GRANDE DO NORTE- HEMONORTE

IPL Vilar^a, MSC Bandierini^a, KCO Câmara^a, JAS Souza^a, SMB Jerônimo^b

^a Centro de Hemoterapia e Hematologia do Rio Grande do Norte (HEMONORTE), Natal, RN, Brasil

^b Instituto de Medicina Tropical, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

Objetivos: Descrever a experiência da produção e distribuição de plasma convalescente de COVID-19 realizadas na unidade coordenadora da Hemorrede pública do Estado do Rio Grande do Norte, para uso na pesquisa clínica intitulada como: “Estudo aberto de plasma convalescente em indivíduos com COVID-19 grave”. **Material e Métodos:** A seleção dos doadores foi realizada pelo Instituto de Medicina Tropical da UFRN, através dos critérios estabelecidos pela RDC n° 34/2014, PRC n° 05/2017 e Nota Técnica n° 13/2020. Com a finalidade de remover o plasma contendo os anticorpos contra o SARS-CoV-2 e de preferência assintomático há 14 dias. A coletas foram realizadas com o uso da máquina de aférese, obedecendo todos os critérios estabelecidos em legislação; e o volume coletado foi determinado pelo equipamento, de acordo com peso e altura do doador. O volume máximo a ser coletado foi de 600mL, podendo ser fracionado em duas unidades com pelo menos 200 mL. Em seguida, foram congelados em até 4 horas após a coleta, armazenados e identificados após liberação da sorologia como “Plasma Experimental Convalescente – PEC”, conforme nota Técnica da ANVISA. Para facilitar a comunicação, foi criada uma planilha *on line* do Google drive, compartilhada entre os setores de processamento/distribuição, de aférese e pelos responsáveis pela pesquisa, contendo todas as informações da doação e a disponibilidade para uso. **Resultados:** Foram realizados 24 agendamentos de

candidatos a doação de plasma convalescente, dos quais 18 realizaram a coleta no período entre 26/06/2020 e 03/09/2020. Foram produzidas 28 bolsas com volume variando de 200 a 300 mL por bolsa com os tipos sanguíneos: A+ (12); A- (04); AB + (2) e O+ (10). Das 28 bolsas, 11 foram liberadas para a transfusão e 17 foram expurgadas (01 por lipemia, 01 por rompimento e 15 por validade). **Discussão:** Em 06 de julho de 2020, quando registrado a primeira onda de casos positivos para SARS-CoV-2 no Estado, com 55.925 casos acumulados, uma média móvel – 7 dias com 835 casos e 26 óbitos por dia (Fonte de dados: SESAP/RN, LAIS/HUOL/UFRN); a equipe do Hemonorte foi capaz de montar um fluxo para a coleta por aférese, processamento, armazenamento e ter disponível para liberação a primeira unidade de PEC de forma a manter um estoque disponível deste hemocomponente para uso na pesquisa experimental até a data do seu vencimento. **Conclusão:** Com os processos de trabalho mapeados, rotinas de treinamento implantadas e com o fluxo de comunicação facilitados após a implantação da ISSO 9001:2015, foi possível atender em tempo hábil a demanda da produção de Plasma Convalescente no período inicial da pandemia quando havia um esforço científico global para combater o SARS-CoV-2. A planilha compartilhada facilitou a comunicação entre os envolvidos no processo, principalmente devido a necessidade de isolamento social. Todas as bolsas solicitadas foram atendidas, as demais ficaram disponíveis até o mês setembro de 2021, porém a maioria não foi utilizada. Não é possível afirmar, de forma conclusiva, qual a real relevância desse tratamento, devido à falta de dados clínicos que permita a análise final das transfusões.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1140>

PROJETO SCORE: SURVEY ON COVID-19 RESILIENCE

G Sottilotta^a, ML Battazza^b, A Buzzi^c, D Messina^c

^a Centro Emofilia - Servizio Emostasi e Trombosi, Reggio Calabria, Itália

^b Associação Brasileira de Pessoas com Hemofilia (ABRAPHEM), São Paulo, SP, Brasil

^c Fondazione Paracelso, Milano, Itália

Objetivos: O objetivo do Projeto SCORE – Survey on COVID-19 RESilience – foi avaliar as emoções e comportamentos dos adultos brasileiros com hemofilia durante o 1º ano da pandemia. **Material e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa online, com 17 perguntas, de março a abril de 2021. Os dados foram coletados por meio de 5 perguntas sobre características demográficas e clínicas e 12 perguntas sobre as preocupações e medos um ano após o início da pandemia de COVID-19. **Resultados:** 40 PCH responderam ao questionário. Faixa etária: 35% de 18–30, 50% 31–50, 15% 51–70. Entre os que responderam, 34 tinham hemofilia A e 6 hemofilia B, com prevalência de casos graves, 1 tinha inibidor; 87,5% PCH faz tratamento de profilaxia enquanto 12,5% realizam tratamento sob demanda. 53,7% declararam não ter sido afetados pela pandemia, enquanto 24,4% relataram que tanto rotina quanto

emergência foram alterados. Para 19,5% apesar da suspensão das consultas, os atendimentos de urgência e planos de tratamento foram oferecidos regularmente. **Discussão:** No que diz respeito às emoções e sentimentos, para 53,7% dos pacientes, as informações fornecidas pelo governo e pela mídia não tiveram o efeito de tranquilizar, pelo contrário, muitas vezes criaram confusão e sensação de incerteza. Para 31,7% as notícias traziam ainda mais medo e para 19,5%, as informações geravam estado de tensão. Apenas 17,1% dos pacientes relatou se sentir tranquilo e confiante. Sobre o apoio psicológico, apesar da maioria reconhecer que esta pandemia teria repercussões psicológicas, 60% afirmaram não precisar de apoio na área da saúde mental. Para 31% dos pacientes a informação fornecida pelos Centros de Hemofilia (CTH) foi suficiente, enquanto 9% dos respondentes solicitaram apoio e ajuda psicológica. Quanto ao relacionamento com o CTH, 61% relatou que nada mudou enquanto 12,2% relatou melhora no relacionamento. Para 12,2% houve dificuldades no relacionamento em função do medo de possível contágio. Com relação ao gerenciamento do controle de sangramentos e das consultas programadas, 53,7% declararam não terem sido afetados pela pandemia, enquanto 24,4% relataram que tanto rotina quanto emergência foram alterados. Para 19,5% apesar da suspensão das consultas, os atendimentos de urgência e planos de tratamento foram oferecidos regularmente. **Conclusão:** Nossa pesquisa destacou a adaptabilidade dos pacientes durante a pandemia e que mostrou que a disponibilidade da equipe do CTH. Neste momento, mesmo à distância, garantiu a continuidade das relações e do tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1141>

ESTUDO TRANSVERSAL DOS EFEITOS DA PANDEMIA NOS ESTOQUES DE CONCENTRADO DE HEMÁCIAS ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2021 NO HEMOCENTRO COORDENADOR DO RIO GRANDE DO NORTE – HEMONORTE

MSC Bandierini, AMFS Rego, MCS Lira, MLM Alves, MHA Amorim

Centro de Hemoterapia e Hematologia do Rio Grande do Norte (HEMONORTE), Natal, RN, Brasil

Objetivo: Avaliar os efeitos da pandemia nos estoques de concentrado de hemácias e no número de coletas de sangue para transfusão, considerando o número de casos registrados de COVID-19 no Estado do Rio Grande do Norte, entre o período de janeiro de 2019 a dezembro de 2021. **Métodos:** Foi realizado um levantamento transversal, do número de unidades de Concentrado de Hemácias (CH) produzidos e distribuídos, no período de 2019 a 2021 no HEMONORTE, através dos registros do sistema HEMOVIDA, mês a mês, e comparados com os dados de casos positivos de COVID-19 notificados no Estado do Rio Grande do Norte, obtidos através do site da Secretaria de Saúde, SESAP/RN-LAIS-UFRN. Os números de coleta de sangue para transfusão foram obtidos através do sistema DATASUS-SIA/SUS e comparados com os dados das demais unidades da Federação do país e com a média Nacional do

mesmo período. **Resultados:** No ano de 2020, no HEMONORTE, houve uma redução de -13% na produção de CH e de -10,7% de sua distribuição, quando comparados com os dados de 2019. No mês de maio/2019 houve a menor média de produção de CH, mesmo período do início da primeira onda de casos de COVID-19 no RN, que apresentou um acumulado de 20.596 casos positivos. Em Alguns estados da região Nordeste foi identificado os maiores percentuais de queda do número de coletas para transfusão (-16% MA, -16% PI, -14%CE, -13%RN, -13%PB, -11% BA) quando comparados com a redução Nacional (-9,3%) no ano de 2020 em relação as coletas do ano de 2019. No ano de 2021 houve um aumento na produção de CH quando comparado com o ano de 2019 e 2020, de +11% e +13% respectivamente no Estado do RN, que registrou um aumento na coleta de sangue para transfusão de +12,39%, maior que a recuperação Nacional (+4%) em relação ao ano de 2020. **Discussão:** Em resposta as medidas de isolamento social e o receio de contaminação, houve uma redução de candidatos a doação, afastamento de servidores classificados como grupo de risco e cancelamento de campanhas externas, o que impactou diretamente no número de coletas e na produção de concentrado de Hemácias no Hemocentro. Contudo a queda nas doações de sangue não implicou gravemente na indisponibilidade de sangue nos estoques devido ao adiamento de cirurgias eletivas aplicados em diversos momentos na rede hospitalar, monitoramento diário dos estoques, remanejamento de bolsas das unidades regionais, adoção de coletas com horários agendados, campanhas de incentivo a doação através das mídias sociais e televisivas, além de uma melhor efetividade na distribuição para o uso racional dos hemocomponentes. **Conclusão:** Apesar dos desafios enfrentados na gestão do estoque, as ações adotadas se mostraram efetivas durante a pandemia para atender a demanda transfusional dos pacientes do Estado do Rio Grande do Norte, bem como, auxiliar outros hemocentros da região Nordeste com o envio de hemocomponentes no mesmo período.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1142>

O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NA MANUTENÇÃO DO ESTOQUE DE SANGUE EM UM HEMOCENTRO NO CEARÁ

MIA Oliveira, CMF Lima, LMB Carlos, VC Pereira, DM Brunetta, NML Oliveira, JBF Oliveira

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: A doação de sangue é um ato voluntário e altruísta, necessária para a manutenção de estoque mínimo de segurança de hemocomponentes destinados ao suporte de pacientes clínicos e cirúrgicos. Durante o auge da pandemia do COVID-19, as doações de sangue e hemocomponentes diminuíram consideravelmente em todo o Brasil. Nesse cenário, foi necessário utilizar o plano nacional de contingência, pois alguns estados não conseguiram manter o estoque mínimo, como preconizado pelo Ministério da Saúde (MS), definido como o número de Concentrados de Hemácias (CH)